



UNIVALI

MULHERES EM CONDIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ESPECÍFICO COM ÊNFASE EM SAÚDE E INTEGRALIDADE

Ana Beatriz de Souza Rui

Marina Corbetta Benedet

RESUMO: Este resumo consiste em um breve relato de experiência de atuação de uma estagiária no Presídio Regional de Itajaí, no período que correspondeu ao décimo e ao nono período do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí. O objetivo do estágio voltou-se à atenção integral à saúde da mulher no contexto de privação de liberdade. Uma das claras fragmentações da identidade mulher que vi no contexto prisional, é motivada pela própria lógica que se insere nesse contexto, a da punição para reabilitação. Logo ao entrar no campo de estágio, ouvi de uma agente prisional que não me deixasse enganar por serem “mãezinhas” (arquetipo da santa-mãezinha), pois, na concepção desta agente, são todas marginais (o avesso da mãe, a mulher-sem-qualidades). Esse estigma é vivido diariamente por essas mulheres e atravessa suas condições de vida. Nas vivências em grupo, as falas que mais se repetiram entre as mulheres, inicialmente, foram as relacionadas a “remissão dos pecados”. Uma das mulheres afirmou estar mais calma após um período na prisão, porém ao expressar uma dor no corpo perguntei para a mesma se essa dor no corpo poderia ser expressa por um sentimento, ao qual referiu que este sentimento seria de raiva. Entendo que o que ela enuncia vem marcado por enunciados do momento histórico em que vive e pela realidade na qual está inserida (o sistema prisional). Apesar de estarem sobre custódia do Estado e por isso terem direito a receber seus atendimentos via SUS, com direito ao atendimento humanizado tal como é preconizado, em uma pesquisa feita por Leal (2014) citada pela revista RADIS, apenas 14% das mulheres em situação de privação de liberdade relataram um bom atendimento nas maternidades em comparação a 42% que relataram o mesmo estando em liberdade. (RADIS, 2017). Concluo que ao escrever esse resumo, ainda no período em que este estágio encontra-se em andamento, percebo em mim a processualidade de Ser, que se transforma no encontro.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Cárcere. Sofrimento Ético-Político. Alteridade.